



HABIB FRAIHA NETO

Esorço autobiográfico

Médico, pesquisador, professor e historiador diletante.

Nasceu em Belém, em 17 de dezembro de 1939, filho de Salim Habib Fraiha, aldeão libanês cristão ortodoxo oriundo de Ras-el-Matn nas montanhas do Líbano, vindo ainda jovem para o Brasil a fim de ganhar a vida como comerciante, e de sua esposa, Bolim Kzam Fraiha, filha de sírio e libanesa, nascida em Monte Alegre no interior do Pará.

Foi aluno marista do Colégio N. S. de Nazaré, em Belém, de 1947 a 1957, inclusive, ali recebendo rígida educação cristã, militaróide, integrante que foi da Cruzada Eucarística Infantil e, em seguida, da Congregação Mariana.

Ainda jovem foi radialista, por concurso, trabalhando na Rádio Marajoara, depois na Rádio Guajará e na TV Marajoara nos primórdios da televisão no Pará (apresentador dos programas “Imagens do Dia”, “7 Dias em Destaque” e “Notícia a Rigor”).

Graduou-se em dezembro de 1964 pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará. No mesmo ano, constituiu família com Suely Conceição Noronha Fraiha, amada esposa que lhe haveria de dar três filhos abençoados: Salim, Sérgio e Rogério, hoje respeitados profissionais em suas áreas de atuação.

A convite do Prof. Orlando Rodrigues da Costa, iniciou carreira no magistério superior como auxiliar de ensino da Cátedra de Parasitologia. Por influência de seu titular, foi enviado a São Paulo para um estágio de seis meses na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (1965), sob direta orientação de Leonidas de Mello Deane, e para o VI Curso de Especialização em Medicina Tropical, de três meses de duração no Instituto

de Medicina Tropical e no Hospital das Clínicas da mesma Universidade (1966), em que conquistou o título até então inédito de Honra ao Mérito e foi escolhido para orador oficial da turma de médicos brasileiros.

Ao regressar a Belém, foi convidado por Miguel Cordeiro de Azevedo a integrar o quadro de pesquisadores do Instituto Evandro Chagas (janeiro de 1967), onde durante anos chefiaria a Seção de Parasitologia. Ali, dedicou-se, inicialmente, à Entomologia Médica, integrando a equipe do programa de Leishmanioses sob a liderança dos renomados cientistas ingleses Ralph Lainson e Jeffrey Shaw, da Wellcome Parasitology Unit, então recentemente instalada no Instituto. Fez treinamento em taxonomia de flebotomíneos com Reinaldo Damasceno, no então Território Federal do Amapá. Ainda em 1967 especializou-se em Entomologia Geral e Sistemática no Museu de Zoologia da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, em curso de quatro meses de duração, onde foi aluno de Hans Reichardt Filho, Nelson Papavero, Lindolfo Guimarães, Karol Lenko, Ubirajara Martins, Henrique Canter, Lauro Travassos Filho, Paulo Vanzolini e outros grandes nomes da Ciência pura. Em 1970 foi discípulo durante três meses de Oswaldo Paulo Forattini na Faculdade de Saúde Pública da USP, especializando-se em Entomoepidemiologia Médica.

Ao longo dos quase trinta anos de pesquisa no Instituto Evandro Chagas, descobriu a reinfestação do Brasil pelo *Aedes aegypti* (1967), publicou inúmeros estudos sobre taxonomia de flebotomíneos americanos, entre os quais a descrição de oito novas espécies amazônicas e um levantamento da fauna antropófila de flebótomos da rodovia Transamazônica, então ainda em fase de abertura e construção. Entre as espécies novas, descreveu dois dos mais importantes vetores de leishmanioses tegumentares na região: *Psychodopygus wellcomei*, grande vetor de *Leishmania braziliensis*, agente da leishmaniose cutaneomucosa na Serra dos Carajás (PA) e *Lutzomyia umbratilis*, principal vetor de *Leishmania guyanensis* em toda a Calha Norte do Amazonas (arredores de Manaus, Amapá, Jari, Trombetas etc.), esta última descrita em parceria com Richard Ward. Dedicou-se, depois, ao estudo das miíases humanas na Amazônia, da lagoquilascariase humana e animal, da etiopatogenia e entomoepidemiologia da síndrome hemorrágica de Altamira, da distribuição de caramujos planorbídeos na região da Transamazônica, dos acidentes por contato com lepidópteros (a pararama e larvas de *Lonomia*) e coleópteros do gênero *Paederus* (os potós), da entomoepidemiologia da doença de Chagas na Amazônia, da epidemiologia da filariose linfática no foco de Belém, da taxonomia das filárias parasitas de primatas não humanos da América Tropical e do escorpionismo na Amazônia Oriental.

Juntamente com seu ex-discípulo Raimundo Nonato Queiroz de Leão, grande parceiro em pesquisas clínicas sobre miíases, lagoquilascariase,

lepidopterismo e outras afecções, logrou reunir importante soma de contribuições ao conhecimento desses transtornos na Amazônia Brasileira, em seus múltiplos aspectos, desde a etiopatogenia, ecoepidemiologia, diagnóstico e terapêutica experimental em humanos, sistematizando-lhes a informação em livros ou em inúmeros capítulos de livros científicos.

A convite da Johnson & Johnson do Brasil, coordenou e executou projeto de avaliação do impacto da terapêutica periódica em massa com um anti-helmíntico polivalente, o mebendazol, sobre a prevalência de geohelmintíases numa comunidade amazônica de cerca de dois mil habitantes (localidade de Santa Bárbara, no município de Benevides, Pará), totalmente desprovida de medidas sanitárias de profilaxia, então submetida a tratamentos trimestrais, precedidos e sucedidos por inquéritos coproparasitológicos de controle. Os resultados foram surpreendentes, levados a dois congressos sucessivos, de Parasitologia e de Medicina Tropical, realizados em Campinas em 1979.

No início da década de 1980, a Associação Nacional de Programação Econômica e Social (ANPES), ligada ao Grupo Itaú, preocupada em subsidiar de informação científica o empresariado interessado em investir na região amazônica do Brasil, de modo a alertá-lo sobre os riscos a que estariam expostos seus trabalhadores, confiou aos cientistas do Instituto Evandro Chagas a elaboração de uma obra sobre Saúde na Amazônia. Caberia ao então Diretor do órgão, Dr. Francisco de Paula Pinheiro, a coordenação dos trabalhos, mas o convite coincidia com sua transferência para Washington, para trabalhar na Organização PanAmericana da Saúde (OPAS). Habib Fraiha Neto foi escolhido para sucedê-lo na empreitada. Realizou, então, duas viagens sucessivas custeadas pelos mentores da ideia, em visita a todas as Unidades Federativas da Região, coligindo dados sobre as endemias parasitárias amazônicas, contando para isso com o inestimável apoio do amigo Dr. Ernani Guilherme Fernandes da Motta, então Superintendente da SUCAM. Disso resultou a publicação, em 1983, do livro “Saúde na Amazônia”, honrosamente prefaciado por Carlos da Silva Lacaz e apresentado por Carlos Chagas Filho, irmão de Evandro, fundador e patrono do Instituto que hoje tem o seu nome. Além de ter sido, efetivamente, seu organizador, Habib elaborou grande parte de seu conteúdo, versando sobre algumas das mais importantes endemias regionais: a malária, leishmanioses, doença de Chagas, toxoplasmose, parasitoses intestinais, esquistossomose, bancroftose (filariose linfática), mansonelose, oncocercose e sobre as parasitoses em Carajás. Coordenou também a participação dos demais colaboradores, responsáveis pelos capítulos correspondentes às Viroses, Doenças bacterianas, Outras afecções, e Saúde em Carajás. Por motivos meramente políticos, subjetivos, não lhe foi consentido figurar na

obra como seu coordenador, tendo sido esta condição imposta ao sucessor de Francisco Pinheiro na Direção do Instituto.

Ainda como pesquisador do IEC, dedicou-se à historiografia da campanha de profilaxia da febre amarela em Belém, dirigida pelo próprio Dr. Oswaldo Cruz, que resultou na publicação da primeira edição de “Oswaldo Cruz e a febre amarela no Pará” pelo Conselho Estadual de Cultura, em 1972, ano do centenário de nascimento do grande saneador.

Empenhou-se também no restauro da memória do cientista paraense Gaspar Vianna, conduzindo as celebrações nacionais de seu centenário de nascimento em 1985, do que resultaria a ereção de um monumento no campus da Universidade Federal do Pará, a denominação de Gaspar Vianna dada ao nosso Hospital de Clínicas e a cunhagem de três diferentes medalhas comemorativas.

Convidado pelo Diretor Guilherme de La Penha, foi Editor-Chefe do Museu Paraense Emílio Goeldi durante doze meses, tendo publicado 18 obras, entre livros, periódicos científicos e o relatório anual da Instituição. A Direção e o Conselho Técnico-Científico do Museu conferiram-lhe, então (1986), os títulos de Colaborador Emérito e de Notório Saber equivalente ao de Pesquisador Titular do CNPq.

No ano seguinte foi designado Coordenador do Núcleo de Patologia Regional e Higiene da UFPA, que chefiou durante outros doze meses a convite do Reitor José Seixas Lourenço, tendo tido participação efetiva no soerguimento daquele órgão, pouco tempo depois transformado em Núcleo de Medicina Tropical, com destacada atuação no ensino de pós-graduação em Doenças Tropicais. Durante sua gestão, fez instalar em dependência do NPRH um Museu Setorial da UFPA, com apoio da SUDAM, tendo por objetivo abrigar o valioso acervo do Museu Gaspar Vianna por ele coligido, até então ainda em busca de um espaço de museu. Criou também uma biblioteca setorial, recentemente denominada Biblioteca Prof. Dr. Habib Fraiha Neto.

Em 1992, a Universidade Federal do Pará concedeu-lhe o título de Doutor em Ciências Biológicas, por mérito de produção científica, regimentalmente prevista, formalizada mediante defesa pública de um Memorial de produção perante banca examinadora especialmente designada para esse fim. Aprovado por unanimidade, com nota máxima e louvor. Passou, então, a ensinar nos programas de pós-graduação em Ciências Biológicas (CCB/UFPA) e em Doenças Tropicais (NMT/UFPA).

Aposentado pelo Instituto Evandro Chagas em 1997, foi professor visitante do Núcleo de Medicina Tropical (NMT/UFPA), depois também do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade do Estado do Pará. Finalmente, prestou concurso para Professor Adjunto do Núcleo de

Medicina Tropical da UFPA. Coordenou, então, o programa de pós-graduação, constituiu e ministrou as disciplinas de Entomoepidemiologia Médica e Helmintologia Médica, organizou e coordenou a disciplina de Epidemiologia Aplicada, e trabalhou até a aposentadoria compulsória em dezembro de 2009.

Na virada do século empenhou-se em defesa quixotesca da candidatura de Gaspar de Oliveira Vianna à conquista do título de Paraense do Século XX, em concurso público promovido pelas Organizações Rômulo Maiorana, em que resultou eleito com 37,85 % dos votos, concorrendo com oito outros grandes vultos dentre os nascidos neste Estado.

Convidado pelo colega e grande parceiro de pesquisas durante décadas, Prof. Raimundo Nonato Queiroz de Leão, participou da organização de uma obra considerada definitiva sobre “Doenças Tropicais e Infectologia na Amazônia”, publicada em dois volumes pela Editora Samauma, na qual figura como coeditor científico ao lado de Cléa Nazaré Carneiro Bichara e Pedro Fernando da Costa Vasconcelos. Contribuiu nessa obra com seis capítulos, sistematizando o conhecimento acumulado ao longo de cinquenta anos de pesquisa e ensino superior sobre os temas: Doença de Chagas na Amazônia, Miíases humanas na Amazônia, Acidente hemorrágico por contato com larvas de mariposa do gênero *Lonomia*, Periartrite falangeana por contato com a pararama (larva de outra espécie de mariposa cientificamente denominada *Premolis semirufa*), Pederismo (acidentes de contato com potós) e a Síndrome Hemorrágica de Altamira, esta decorrente da grande densidade de simulídeos (borrachudos, ou piúns) no período das chuvas, investindo vorazmente sobre indivíduos recentemente introduzidos em sua área de distribuição, particularmente mais sensíveis à ação da saliva do hematófago.

Dedica-se hoje à produção intelectual, cujo primeiro fruto foi a publicação de uma segunda edição de “Oswaldo Cruz e a febre amarela no Pará”, revista e ampliada, pela Editora do Instituto Evandro Chagas, agora uma edição de luxo, ricamente ilustrada, com tiragem de 8 mil exemplares. Na mesma editora, tramita hoje outra obra de sua autoria, de grande interesse para a historiografia médica regional: o livro intitulado “Gaspar Vianna, gênio paraense da Medicina”, já em fase final de editoração.

Mais recentemente foi também publicada outra obra sua, em parceria com Raimundo Nonato Queiroz de Leão e Aline Carralas, versando sobre a “Lagoquilascaríase humana e dos animais domésticos e silvestres”, reunindo toda a informação científica publicada no mundo acerca desse tema tão abrangente até dezembro de 2019, ano do transcurso dos 110 anos da descrição original de *Lagochilascaris minor*.

Ao longo de uma fértil carreira científica, frequentou mais de uma centena de congressos e eventos congêneres, sempre com efetiva participação como palestrante, conferencista ou apresentador de temas livres. Em setembro de 1983 conquistou o Prêmio Samuel Pessôa, da Sociedade Brasileira de Parasitologia, destinado ao melhor pôster submetido ao XIII Congresso da Federación LatinoAmericana de Parasitólogos, realizado na cidade de São Paulo.

Foi autor ou coautor de mais de uma centena de artigos publicados em periódicos científicos e algumas dezenas de capítulos de livros de texto.

Habib Fraiha Neto é membro efetivo da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, tendo organizado e presidido o seu XII Congresso em Belém, em 1976. É membro efetivo da Sociedade Brasileira de Parasitologia (ex-Presidente e hoje Sócio Honorário; criador do símbolo da sociedade, organizador e presidente de seu I Congresso, também realizado em Belém em 1976).

Ao ser criada a Academia de Medicina do Pará, em 1987, foi escolhido para primeiro ocupante da Cadeira de nº 25, cujo Patrono é Gaspar de Oliveira Vianna. Membro de várias Diretorias do silogeu, criou o símbolo da Academia, a medalha-insígnia de seus membros efetivos e honorários, e foi editor-reformador dos Anais.

É também membro titular da Academia Paraense de Ciências e da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores, Regional Pará.

Curador do acervo Gaspar Vianna, já exposto em três diferentes ocasiões. Colecionador e historiador da Medalhística Paraense e da Medalhística de Medicina Tropical no Brasil, autor ou coautor de 25 projetos de medalhas executados.

Colecionador e historiador das Moedas Particulares e Vales Metálicos do Pará, tema de um próximo livro seu, há anos em fase de organização.



Habib Fraiha Neto



Cadeira nº 25

Militante no Movimento de Cursilhos de Cristandade, implantou no Instituto Evandro Chagas um Núcleo de Cristianização Ambiental em novembro de 1980, que haveria de inspirar e incentivar a criação de treze outros núcleos ambientais na cidade de Belém e no município de Ananindeua. Em sua militância cristã, dedicou-se também ao estudo do Sudário de Turim, o lençol que envolveu o corpo de Jesus no sepulcro, por muitos considerado a maior relíquia da cristandade, tema sobre o qual tem ministrado, há décadas, palestras em vários Estados do Brasil. Outros temas também abordados em palestras suas são: “A devoção mariana em Belém” (uma abordagem apologética do Círio de Nazaré), “As aparições de Maria e suas mensagens à humanidade”, “Sobre a unidade dos cristãos”, “O prodígio cotidiano da Eucaristia”, “O sofrimento na vida dos justos”, “O poder da oração confiante” e outros ainda, de grande atualidade.

Em outubro de 2019 foi distinguido pelo Conselho Regional de Medicina do Pará com o título de Patrono da Semana do Médico,

homenagem que muito o sensibilizou. Simultaneamente, a Sociedade Médico-Cirúrgica do Pará o escolheu para Presidente de Honra do próximo Congresso Médico Amazônico, anda não realizado em virtude da pandemia de Covid-19.



Saiba mais sobre Habib Fraiha Neto em:

GUEDES, Rafael; CHALU, Renato. Essa eu ainda não tenho. **Revista Living**, Belém, Leal Moreira, Ano 1, n. 3, dez. 2004 [p. 46-49].

HENRIQUE, M. C.; LINHARES, A. M. A. O colecionador Habib Fraiha Neto e a memória histórica paraense. **Revista Museu**, Rio de Janeiro, v. 1, p. 1-4, 2012.

LEÃO, R.N.Q.; FRAIHA NETO, H. e CARRALAS, A. **Lagoquilascariase humana e dos animais domésticos e silvestres**. Belém: Samauma, 2020.

Currículo Lattes disponível em: <http://lattes.cnpq.br/9202245658963683>.

